



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
NOTÍCIA**

GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero notícia é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

As notícias são gêneros situados no campo da vida pública. Este gênero, que é considerado um gênero expositivo, é encontrado em jornais e revistas, sejam elas impressas sejam elas digitais. A notícia é um gênero jornalístico, seu objetivo principal é informar, pois trata-se de um texto informativo, geralmente sem teor opinativo. Apresentando um acontecimento real, cuja linguagem é clara e formal.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

Como você fica sabendo sobre os acontecimentos da sua cidade, país e mundo?	Resposta pessoal, porém, espera-se que o aluno mencione os jornais impressos ou os meios digitais.
Quais ferramentas são utilizadas por você e sua família? Por meios impressos ou digitais?	Resposta pessoal.
Antigamente, quando não existiam as ferramentas digitais, será que as notícias chegavam rapidamente como hoje em dia?	Espera-se que o aluno identifique que antigamente eram muito utilizados os jornais e rádios.
Por qual motivo as notícias são escritas?	Para manter as pessoas informadas e atualizadas dos acontecimentos diários.
Para quem a notícia é escrita?	Para a população.
Por quem a notícia é escrita?	Por jornalistas.
Toda notícia é verdadeira?	Espera-se que os alunos identifiquem que existem as fake-news, que são notícias sem o teor verdadeiro. Por isso, devemos procurar fontes confiáveis.

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo da vida pública, do gênero notícias.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem através dos meios impressos ou digitais notícias que podem estar relacionadas a qualquer tema.

Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito. Sugestão de atividade (Anexo).

As sugestões de perguntas são as seguintes:

- Nome do jornal;
- Data e local de publicação;
- Manchete;

- Lide;
- Há imagens? Se sim, de que tipo?
- A notícia foi escrita para qual público-alvo?
- Escreva de uma forma resumida do que se trata a notícia.

Por fim, quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as respostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão. Por fim, sugerimos que o professor leve uma versão impressa de um jornal, se possível, que seja um jornal local, onde terão as principais notícias da própria cidade.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com o gênero notícia, a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação.

A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir uma notícia na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente na notícia, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional.**

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA

A notícia a seguir foi publicada no jornal da USP. Leia-o e, em seguida, responda ao que se pede.

NA PISTA DAS BALEIAS

CIENTISTAS BUSCAM GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS NO BORRIFO DE BALEIA.

Objetivo é saber se a contaminação dos oceanos por medicamentos está afetando a fauna marinha. Reportagem acompanhou trabalho de campo dos pesquisadores no Banco dos Abrolhos, sul da Bahia.

Texto e Fotos : Herton Escobar Enviado especial a Caravelas (BA)

Pairando próximo à superfície da água, o drone mais parece uma mosquinha curiosa, zumbindo sobre a cabeça da baleia. Para os pesquisadores que assistem à cena da embarcação, é um momento de tensão e animação. Quem pilota a aeronave é o biólogo Fabio Fontes, do Instituto Baleia Jubarte. Ele usa as imagens da câmera para posicionar o drone diretamente sobre o orifício respiratório do animal, bem na “linha de tiro” do borrifol molhado que está por vir. Em condições normais, o contato com a água seria algo a ser evitado; mas aqui, não: quanto mais molhado o drone voltar para a embarcação, melhor.

A máquina voadora pousa nas mãos da pesquisadora, que veste luvas e máscara de proteção azuis — não para se proteger da covid-19, mas para evitar a contaminação das amostras com bactérias da sua própria respiração. O drone tem quatro placas de plástico transparente acopladas a ele — duas em cima e duas embaixo —, e todas elas voltam salpicadas por gotículas de borrifol. É dentro dessas gotinhas, explica Samira, que está o seu objeto de pesquisa: amostras de bactérias e outros microrganismos que povoam naturalmente o trato respiratório das baleias. Em última instância, ela quer saber se essas bactérias possuem genes de resistência a antibióticos, o que seria um indicador preocupante de que a contaminação do ambiente por esses medicamentos está afetando a fauna marinha.

Dois anos atrás, um estudo pioneiro liderado pelo professor José Luiz Catão Dias e sua aluna de doutorado Ana Carolina Ewbank, também da FMVZ, encontrou diversos genes de resistência a antibióticos em bactérias do trato gastrointestinal de aves marinhas no arquipélago de Fernando de Noronha e no Atol da Rocas — ambientes insulares, localizados a centenas de quilômetros da costa do Rio Grande do Norte. Foi então que Samira teve a ideia de fazer a mesma investigação em baleias, só que com uma dificuldade a mais: ela também precisava trabalhar com animais vivos, na natureza, mas baleias de 45 toneladas não podem ser capturadas com redes e imobilizadas como se fez com aves marinhas e outros bichos menores. Então, como coletar as amostras?

O estudo comprovou que os borrifos continham amostras do microbiota respiratória das baleias e que era possível extrair informações biológicas e genéticas dessas amostras. Exatamente o que Samira precisava para a sua nova pesquisa. Inspirada por trabalhos recentes que estavam sendo feitos em outros países, porém, ela optou por trabalhar com drones, para reduzir a necessidade (e os riscos) de ter que chegar tão perto das baleias.

A presença desses genes no borrifo das jubartes, caso confirmada, não significará necessariamente uma ameaça para as próprias baleias — já que elas não tomam antibióticos —, mas será um péssimo indicador de que o ambiente marinho está contaminado pelo uso excessivo desses medicamentos, e que essa contaminação está afetando o microbioma marinho, com consequências imprevisíveis para o futuro. “Se a gente achar bactérias resistentes a antibióticos no sistema respiratório de baleias, é porque as baleias pegaram essas bactérias do ambiente. E quem colocou essas bactérias no ambiente? Provavelmente a gente”, afirma Samira.

A chamada “poluição farmacêutica” é uma das maiores preocupações ambientais do mundo moderno, com consequências potencialmente nocivas tanto para os seres humanos quanto a vida selvagem.

Uma grande parte dessas drogas, usadas em grande escala na medicina humana e veterinária, acaba desaguando em rios e mares, depois de ser descartada pelas pessoas, seja por meio de resíduos sólidos ou pelo esgoto (urina e fezes).

A possível presença de genes de resistência a antibióticos no borrifo de baleias, portanto, é um alerta para nós. “Ver a saúde das baleias é ver também como está a saúde do meio. E a gente se alimenta desse meio, então é uma questão de saúde pública também”, conclui Samira.

Adaptado de <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/cientistas-buscam-genes-de-resistencia-a-antibioticos-no-borrifo-de-baleias/> acesso em 8/10/22.

Professor (a), a notícia acima contém vídeos e imagens. Caso a escola tenha ferramentas digitais, como computador, internet e projetor, compartilhe as fotos e os vídeo para que eles possam visualizar melhor a notícia lida.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL. Sugestão de atividade.

1. Com base na leitura da notícia, qual é sua informação principal?

A principal informação é entender se a contaminação dos oceanos por medicamentos está afetando a fauna marinha.

2. O que quer dizer “Na pista das baleias”?

Espera-se que o aluno identifique que os estudiosos estão “seguindo” as baleias utilizando drones.

3. Por quem foi escrito?

Herton Escobar

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Em que lugar a notícia foi publicada?

Jornal da USP

2. Qual é a manchete da notícia?

Na pista das baleias

3. Há assinatura ou alguma identificação na notícia de quem a escreveu? Por que isso ocorre?

Sim, Herton Escobar. Espera-se, ainda, que o aluno identifique que todo texto tem uma autoria.

3. Qual é o público-alvo dessa notícia?

Ainda que com outras palavras, espera-se que os estudantes mencionem Biólogos, cientistas e pessoas com interesse na vida marinha.

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO (SUPORTE E TECNOLOGIAS)

Agora, vamos analisar a versão impressa de uma notícia e uma digital? (A notícia impressa poderá ser aquela utilizada por você professor(a) na etapa roda de conversa e a notícia digital pode ser o link da etapa anterior) Após a análise, responda às questões abaixo. Sugestão de atividade.

1. Você deve ter percebido que há diferenças e semelhanças entre a versão digital e a impressa das notícias. Complete a tabela abaixo indicando com um X quais elementos da forma composicional da notícia estão presentes em sua versão impressa e quais estão presentes em sua versão digital.

ELEMENTOS DA FORMA COMPOSICIONAL	NOTÍCIA IMPRESSA	NOTÍCIA DIGITAL
Título		
Texto com informações		
Imagens		
Vídeos		
Data de publicação		
Local em que foi publicado		
Assinatura por quem foi escrito		

2. Com base na tabela que você preencheu, existem mais diferenças ou semelhanças entre a notícia impressa e a digital? Por que você acha que isso ocorre?

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto

comunicativo e da forma composicional da notícia. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida de notícias. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo disponível na terceira etapa desta sequência. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero notícia. Neste caso, foram selecionadas duas notícias para identificar e ordenar a manchete, lide e corpo da notícia. As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes. Segue sugestão de atividade:

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

1. Lemos e vimos diversas estruturas de notícias. Agora, leia com atenção cada uma das duas notícias e faça o que se pede:

- Circule de vermelho todas as manchetes;
- Circule de amarelo todos os lides.

Notícia 1

“Gripe do tomate” atinge crianças e lembra outras doenças contagiosas

A infectologista Juliana Framil fala sobre a doença, detectada na Índia, que se manifesta por meio de lesões na pele que se assemelham ao tomate e que tem semelhanças com o sarampo e a varíola do macaco.

Uma doença que causa febre e dores no corpo acometeu pelo menos 100 crianças em dois Estados na Índia. Chamada de gripe do tomate, a moléstia não é nova e causa lesões redondas e avermelhadas na pele, que lembram tomates, por isso o nome.

A doença ainda é de origem desconhecida, por isso existem duas teorias sobre essa gripe: a primeira é de que as crianças que contraíram chikungunya ou dengue têm maior tendência à gripe do tomate; a outra é de que é causada pela variante de um vírus que causa a doença “mão pé boca”, uma infecção viral altamente contagiosa na Índia.

Entre os sintomas estão a febre, dores no corpo e articulações, além de vesículas no corpo que se confundem com outras doenças como sarampo, por exemplo.

O tratamento é feito de forma a aliviar a dor e febre com o uso de analgésicos, além do isolamento por no mínimo sete dias para evitar a contaminação de outras pessoas. Na maioria das vezes, a doença é “autolimitada”, ou seja, se resolve sozinha, sem necessidade de medicamentos específicos.

Adaptado de <https://jornal.usp.br/atualidades/gripe-do-tomate-atinge-criancas-e-lembra-outras-doencas-contagiosas/> Acesso em 8/10/22.

Notícia 2

Cirurgia robótica, além de menos invasiva, traz mais segurança

Bruno Zilberstein e Paulo Manuel Pêgo Fernandes falam sobre algumas das vantagens da aplicação dessa tecnologia que promete avanços futuros na área da medicina

As cirurgias robóticas vêm ganhando cada vez mais espaço entre as cirurgias minimamente invasivas. Tecnologia que surgiu em 1985 com os braços robóticos Puma 560, foi utilizada pela primeira vez em uma biópsia neurocirúrgica.

A cirurgia robótica destaca-se pela liberdade motora, imagem HD 3D e uma maior segurança na hora da cirurgia. Porém, não deve ser confundida com uma cirurgia performada por robôs, já que o cirurgião ainda comanda todos os movimentos por meio do console, de forma que apenas a execução é dos joysticks.

Como explica o diretor do Serviço de Cirurgia do Estômago e Intestino Delgado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Bruno Zilberstein, “a grande diferença é que quem faz a força, quem põe toda a força são os braços do robô. Então, o cirurgião tem maior precisão nos movimentos, porque ele não aplica nenhum tipo de força muscular. O robô que faz essa força”.

Por conta disso, movimentos antes feitos diretamente pelo cirurgião se tornam mais fáceis ou até possíveis graças ao robô. As pinças são mais maleáveis e auxiliam em partes da operação mais complicadas, como a separação das estruturas e a costura dos tecidos. O robô passa, então, a ser um mediador dos movimentos do médico, que não precisa aplicar toda sua força ou se preocupar com o tremor de suas mãos, já que o aparelho é estabilizado.

Em termos de segurança operacional, a utilização dos robôs confere ao paciente e ao cirurgião maior proteção. Como explica Zilberstein, “o índice de complicações intraoperatórias e pós-operatórias e os índices de infecção são menores quando a gente utiliza o robô”. A longo prazo, porém, não há evidências de que as operações feitas por mediação do robô e aquelas feitas da forma tradicional se diferenciam nos resultados ou níveis de bem-estar pós-operatórios.

Adaptado de <https://jornal.usp.br/atualidades/cirurgia-robotica-alem-de-menos-invasiva-traz-mais-seguranca/> acesso em 8/10/22.

3. O que as duas notícias têm em comum em relação à estrutura?

Espera-se que o aluno identifique que as duas notícias têm manchete, lide, texto e informações de publicação.

4. Você acha que as notícias podem ter estruturações (formatos) diferentes das quais você analisou? Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem que toda notícia deve ter essa estrutura mencionada ou ser muito próxima a ela.

5. Qual notícia chamou mais a sua atenção? Por quê?

Resposta pessoal.

6. Leia as manchetes a seguir:

I. “Gripe do tomate” atinge crianças

II. Cirurgia robótica traz mais segurança

a) Qual o tempo verbal utilizado em cada uma das manchetes?

Nas duas manchetes, verifica-se o uso do presente do indicativo.

b) Por que as manchetes fazem uso desse tempo verbal?

Os verbos são utilizados no presente para produzir o efeito de atualidade e relevância no assunto noticiado.

c) Nas manchetes lidas, identifique os seguintes elementos: verbo, sujeito e predicado.

I. Verbo: atinge (atingir)

Sujeito: gripe do tomate

Predicado: atinge crianças

II. Verbo: traz (trazer)

Sujeito: cirurgia robótica

Predicado: traz mais segurança

d) Considerando as duas manchetes, qual é a ordem em que os elementos da questão anterior aparecem?

Sujeito + verbo + predicado. ou Sujeito + predicado.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma notícia**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de uma notícia, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Depois de estudar sobre as várias notícias, sua turma ficou encarregada de construir uma notícia (pode ser relacionado ao lixo que está sendo encontrado no pátio, algum evento que irá acontecer, festa junina, reunião de pais, doação de brinquedos ou alimentos), a fim de compartilhar esse conhecimento com os demais estudantes da escola. Para isso, você deverá escolher e produzir uma notícia de algo que esteja acontecendo em sua escola. Em sua produção, você deverá:

- Escolher o assunto da notícia;
- Criar a manchete;
- Escrever o lide;
- Escrever o corpo do texto;

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual acontecimento você escolheu para ser tema da sua notícia?

Qual é a manchete da notícia?

Qual é o lide da notícia?

Qual será o corpo da notícia?

Faça um desenho ou cole imagem de revistas, jornais ou impressas que faça relação com o tema para compor sua notícia.

FOLHA DE PRODUÇÃO

Manchete: _____

Subtítulo: _____

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

11. _____

12. _____

13. _____

14. _____

15. _____

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão a notícia. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de pesquisa e planejamento (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). A pesquisa na própria escola, entre professores, diretor, orientador pedagógico, pessoal da limpeza, pessoal da alimentação etc. Uma vez tendo as informações pesquisadas em mãos, a turma pode preencher a ficha de planejamento. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das notícias produzidos ou de uma amostragem deles. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção do verbete de enciclopédia.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para avaliação dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	A produção apresenta todos os elementos pedidos no enunciado da proposta: manchete; lide; e corpo do texto. E	A produção apresenta todos os elementos pedidos no enunciado da proposta: manchete; lide; e corpo do texto. E	A produção apresenta dois dos três elementos pedidos no enunciado da proposta: manchete; lide; e corpo do texto. OU	A produção apresenta um dos três elementos pedidos no enunciado da proposta: manchete; lide; e corpo do texto. OU
	Além disso, há articulação adequada entre as partes da notícia. E	Há algumas falhas na articulação entre as partes da notícia. E	Há muitas falhas na articulação entre as partes da notícia. OU	Não há articulação entre as partes da notícia. OU
	O assunto noticiado se trata de um acontecimento atual na escola.	O assunto noticiado se trata de um acontecimento atual na escola.	O assunto noticiado se trata de um acontecimento atual na escola.	O assunto noticiado NÃO se trata de um acontecimento atual na escola.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, favorecendo, assim, a progressão textual. E	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, o que prejudica em poucos momentos a progressão textual. Além disso, OU o uso do presente do indicativo ocorre de modo adequado na construção da manchete; OU a organização sintática da manchete está adequada ao padrão (sujeito + verbo + predicado).	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, o que prejudica em alguns momentos a progressão textual. E/OU	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, o que prejudica em muitos momentos a progressão textual. E
	O uso do presente do indicativo ocorre de modo adequado na construção da manchete. E	Além disso, OU o uso do presente do indicativo ocorre de modo adequado na construção da manchete; OU a organização sintática da manchete está adequada ao padrão (sujeito + verbo + predicado).	Não há uso do presente e da organização sintática padrão na construção da manchete.	Não há uso do presente e da organização sintática padrão na construção da manchete.
	A organização sintática da manchete está adequada ao padrão (sujeito + verbo + predicado).			
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

